



ARTE COMPUTACIONAL E SUA CONTEXTUALIZAÇÃO NO MUSEU DO SÉCULO XXI

Silvana Boone

UFRGS (DOUTORANDA)

Este estudo propõe repensar o conceito de museu no século XXI como lugar da arte contemporânea produzida através das tecnologias computacionais. Sugere-se que ocorra o diálogo mais intenso entre a arte contemporânea e a arte computacional, entre os artistas, pesquisadores e críticos de arte cientes de que a arte é uma só e que também pode ser várias; que uma obra não é criada para um tipo de público específico, por isso, o museu como espaço da história da arte, aceita pelo público ao longo do tempo, também pode ser o espaço da inovação e da arte que se apresenta através de uma nova i-materialidade.

O fato é que existe uma necessidade de compreensão maior da arte computacional e, a sua inserção e armazenamento no museu deve ser sistemática, mas, também é fundamental que as necessidades emergentes sejam atendidas, no que tange a manutenção de obras que ao longo do tempo podem ser perdidas, fato que hoje já existe e que inviabiliza a exposição de muitas obras, datadas de décadas atrás que já não possuem equipamentos compatíveis para sua reprodução ou mesmo para visualização, em função das rápidas transformações tecnológicas e especificidade dos materiais.

A produção a partir de diferentes recursos muitas vezes abre um distanciamento com a crítica que vê o meio (material que a obra se utiliza) de forma mais importante que o conceito, quando na verdade, o meio é o responsável para atingir os objetivos fins da obra. Assim, o que



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

é necessário para que a arte computacional receba o devido espaço nos museus de arte contemporânea? Quem vai determinar essa instituição e o que é preciso para que isso ocorra? Qual deve ser a posição dos críticos diante disso? O que legitima a arte computacional enquanto arte contemporânea?

Assim como a arte conceitual produzida nos anos 1970 e a dificuldade dos museus e da crítica para aceitarem essa forma de arte que conflitava com as normas de inserção dos museus, dados os seus suportes ou a falta deles, da mesma forma, a arte computacional se coloca nessa posição hoje, mas, é preciso que gradativamente haja o reconhecimento da crítica de arte para garantir a posteridade e o futuro dessas manifestações contemporâneas.

Arte contemporânea, arte computacional, museu do século XXI